

RELATÓRIO

VII Conferência de Segurança Internacional do Forte de Copacabana - Um diálogo Europa - América do Sul

“Desafios Atuais para o Desarmamento e as Missões de Paz na Agenda Política”

Em 2010, a Conferência de Segurança Internacional do Forte de Copacabana chegou a sua sétima edição sendo organizada pela Fundação Konrad Adenauer (KAS), em parceria com o Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI). O fomento deste importante espaço de diálogo entre políticos e especialistas sul-americanos e europeus levou algumas instituições a apoiarem esta edição da Conferência, entre elas: a Delegação da União Europeia no Brasil, as Embaixadas do Reino Unido e do Canadá, além do portal de notícias DefesaNet.



Durante os dias 03 e 04 de novembro, cerca de 220 pessoas compareceram ao salão nobre do JW Marriott Hotel, no Rio de Janeiro, e debateram com os palestrantes acerca dos “Desafios Atuais para o Desarmamento e as Missões de Paz na Agenda Política”. As palestras foram elaboradas com o objetivo de abarcar as principais questões referentes aos temas de defesa na América do Sul e na Europa. Deste modo, a coordenação de políticas militares, orçamento das forças armadas, participação em missões de paz, implicações de investimento militar nos países sul-americanos e o combate à proliferação de armas nucleares foram alguns dos temas em destaque.



A palestra de abertura coube a três expositores que tem papel central na formulação de políticas no campo militar: o senhor Nelson Jobim, Ministro da Defesa do Brasil; o senhor Jaime Ravinet, Ministro da Defesa do Chile; e o General Klaus Naumman, Ex-Diretor do Comitê Militar da OTAN. Os três apresentaram posições bastante favoráveis à cooperação entre os países e afirmaram que os processos de integração na América do Sul e na Europa são fundamentais no combate às ameaças que afligem as duas regiões.



No segundo dia, dois workshops ocorreram simultaneamente em salas separadas. Estes foram voltados para assuntos mais específicos, como a participação de forças militares nacionais em missões de paz, trabalhando com o caso do Haiti, e as perspectivas para as políticas de investimentos no setor militar na América do Sul. Ao longo de ambos workshops, utilizou-se uma dinâmica distinta, que visava à aproximação entre os especialistas e a plateia. Acreditamos que esta funcionou de forma bastante satisfatória, permitindo que o ambiente se tornasse mais informal e facilitando a valiosa troca de informações.



O workshop 1 teve a participação do General Floriano Peixoto Vieira Neto, Ex-Comandante das Operações Militares da MINUSTAH; da senhora Elissa Goldberg, Diretora Geral da Força Tarefa para Estabilização e Reconstrução (START-Canadá); e do senhor Babu Rahman, Chefe de Planejamento do Setor de Países da Stabilization Unit (Ministério de Defesa, Reino Unido). Os palestrantes responderam às perguntas do público sobre a capacidade de ação da ONU e as novas concepções de missões de paz, incluindo temas como o conceito de “responsabilidade de proteger”. Além disso, foi discutido de forma mais profunda o papel do Brasil na MINUSTAH e o sucesso das operações no período pós-Guerra Fria.



Já o workshop 2 contou com as contribuições de pesquisadores importantes na área de defesa. Os debates ocorreram entre o senhor Markus Kaim, Chefe do Departamento de Pesquisa de Segurança Internacional na Fundação Ciência e Política (SWP, Alemanha); o senhor Eduardo Pastrana Buelvas, Diretor do Departamento de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Javeriana e Editor da Revista Papel Político (Colômbia); e da senhora Rocío San Miguel, Presidente da Asociación Civil Control Ciudadano para la Seguridad, la Defensa y la Fuerza Armada Nacional (Venezuela). Os três expositores afirmaram que não há uma corrida armamentista em curso na

América do Sul, mas identificaram alguns conflitos políticos que tem passado por escaladas de tensão. Segundo os expositores, as principais preocupações no campo da defesa ainda são voltadas para o crime organizado, e este deve ser combatido a partir da cooperação estratégica entre os países da região.



Após o coffee-break, teve lugar uma mesa redonda com um teor mais político. Participaram das discussões sobre os desafios para o orçamento de defesa em momentos de crise econômica o deputado federal brasileiro, Raul Jungmann; o senhor Sergio Abreu, senador do Uruguai; Roderich Kiesewetter, deputado federal da Alemanha; e Pavel Zalewski, deputado da Polônia no Parlamento Europeu. Os palestrantes apresentaram uma grande preocupação com a qualidade dos investimentos na área de defesa, que deveriam priorizar a modernização dos equipamentos e a diminuição de efetivos. Houve um consenso em torno das vantagens que podem ser obtidas a partir da cooperação e da necessidade de estreitar os diálogos, principalmente no momento em que a crise econômica obriga os governos a reduzirem seus gastos.



Na última mesa, com tema do desarmamento nuclear, estiveram presentes a senhora Gioconda Úbeda Rivera, Embaixadora e Secretária-Geral do Organismo para a Proscrição de Armas Nucleares na América Latina e no Caribe (OPANAL); o senhor Mark Fitzpatrick, Diretor do Programa de Não-Proliferação e Desarmamento do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos (IISS, Inglaterra); e o Embaixador Roland Kobia, Chefe da Comissão da Delegação Europeia no Azerbaijão e ex-membro do Comissariado Europeu para Energia (EURATOM). Os expositores reforçaram a necessidade de integração como forma de diminuir a vulnerabilidade dos Estados. Ademais, argumentaram em favor do desarmamento nuclear, afirmando que este é o caminho para um mundo mais pacífico. Nesse sentido, os recentes diálogos entre a Rússia e os Estados Unidos tem se mostrado bastante produtivos.



Por fim, os organizadores acreditam que a VII Conferência de Segurança Internacional do Forte de Copacabana atingiu seus objetivos. Foram dois dias com debates de extrema importância, que levaram ao público bastante preparado análises de ótima qualidade sobre o atual panorama da defesa. Além disso, a Conferência ajudou a estreitar os laços entre a América do Sul e a Europa, demonstrando que a integração é a melhor forma de garantir a redução de ameaças no sistema internacional.